

Ata Reunião do NDE

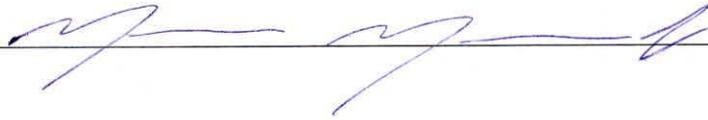
Data: 15 de junho de 2023

Aos quinze dias do mês junho de dois mil e vinte e três, reuniram-se membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missagia, coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando os pontos de pauta previstos para o dia: (1) apresentação de encaminhamentos sobre TCC e (2) estabelecimento de parâmetros para a reforma curricular. **O professor abre a discussão do primeiro ponto, encaminhando que o TCC seja mantido como pré-requisito para conclusão do curso, sendo incentivada sua realização de forma processual ao longo dos semestres; que ele siga podendo ser realizado nos formatos de artigo, monografia ou produto acompanhando de relatório que registre seu desenvolvimento; este TCC pode ser elaborado em Libras ou em Língua Portuguesa escrita, sendo realizado de forma individual, em dupla ou trio a critério do professor.** O ponto foi aprovado por unanimidade. O professor Mario Missagia passa então ao segundo ponto da discussão: a reforma curricular. O professor retoma as reuniões anteriores reforçando que a demanda por mudança curricular surge no contexto da identificação da diversidade de nosso público, o qual não só é composto de surdos e ouvintes, mas também de ouvintes e surdos com perspectivas muito diferentes em relação ao curso de graduação. Por esta razão o professor advoga que a reforma curricular permita trajetórias diferentes para os alunos pela grade, na forma de disciplinas eletivas/optativas a serem ofertadas nos mesmos horários regulares dos turnos da noite e da manhã. O professor informa que na atual grade existem muitos tempos vagos, os quais poderiam ser concentrados nos mesmos dias e horários, permitindo que todos os alunos pudessem neste momento escolher as disciplinas a serem cursadas. O professor entende que essas disciplinas poderiam dar conta, de um lado, da oferta de conteúdos básicos que fazem falta a nossos alunos e, por outro lado, abrir a possibilidade da oferta de conteúdos específicos nas áreas de interesse dos alunos que sejam também objeto de pesquisa na casa. Estas disciplinas, na proposta do coordenador, seriam concentradas nos mesmos dias, tendo carga horária menor, 45 horas mensais, permitindo que o dia reservado para sua oferta pudesse acomodar a oferta de dois turnos de disciplinas, as quais receberiam alunos de turnos diferentes. Após a fala do professor diversos professores se colocam de forma livre, avaliando com os colegas próximos as possíveis disciplinas a serem ofertadas. A próxima a falar é a professora Elizabeth Serra, que defende que nos concentremos na forma a ser implementada com a reforma, não na discussão das disciplinas que seriam ou não ofertadas. Para a professora esta seria uma questão a ser resolvida em um estudo futuro. A professora Yrlla Ribeiro, diante da preocupação de colegas que a todo instante manifestam preferência pela oferta de uma ou outra disciplina, alerta para a importância de distinguir entre o currículo básico do curso e a oferta de eletivas. Para a professora as eletivas deveriam contemplar dois tipos de conteúdos: (1) conteúdos voltados para áreas onde os alunos têm formação mais frágil e (2) conteúdos voltados para temas pesquisados por professores. A professora Cristiane Taveira avalia os impactos de uma mudança curricular para o sistema de gestão acadêmico hoje usado no INES. Diante da oferta de eletivas, os alunos teriam que escolher suas trajetórias de formação, o que poderia implicar em dificuldades para estes alunos. Como forma de prevenir estas dificuldades a professora reflete sobre a possibilidade de se criar a figura do "orientador acadêmico". O professor Gustavo Sousa frisa a distinção entre eletivas e optativas, esclarecendo que as disciplinas eletivas são vinculadas a projetos de pesquisa; o professor entende que no caso destas disciplinas não caberia aprovação em NDE. O professor defende que apenas as disciplinas

optativas sejam levadas ao NDE para serem ou não aprovadas. A professora Rosana Prado entende que a ideia de ofertar disciplinas de 45 horas totais é muito positiva, tão positiva que deveria ser implementada nas demais disciplinas e não apenas nas eletivas. O professor Alexandre Rosado apoia a fala da professora Rosana Prado, defendendo que todas as disciplinas passem a ter 45 horas totais. Mario Missagia, responde a estes pontos se comprometendo a avaliar as dificuldades e benefícios trazidos por esta mudança e a os apresentar em NDE futuro. Yrlla Ribeiro, discordando da avaliação feita pela coordenação do curso, defendendo que não seria viável ofertar um dia completo para disciplinas eletivas, dado o total de tempos vagos disponíveis na grade. A professora propõe que se altere a ordem da discussão, passando discutir primeiro o que seria obrigatório no currículo. A professora Maria Carmen Euler retoma a discussão a respeito dos conceitos de eletivas e optativas, esclarecendo que as primeiras eram disciplinas a quais poderiam ou não serem escolhidas pelos alunos, mas que compunham o curso, ao passo que as segundas seriam disciplinas de outros cursos que os alunos poderiam cursar. A professora Cristiane Taveira defende as propostas trazidas por Yrlla Ribeiro e a fala anterior, de Alexandre Rosado. A professora defende ainda que temos que levar em consideração o pesado déficit de conteúdos e de formação nas áreas pedagógicas, problema que afeta muito os nossos alunos. A professora Tania Chalhub elogia a dinâmica de trabalho de nosso NDE, por entender que este espaço serve de fórum de debate e reflexão sobre nossos cursos. A professora entende que não está sendo considerada a possibilidade de se empregar atividades remotas para compor a carga horária total das disciplinas. A professora defende ainda que se mude os nomes das disciplinas para que estas passem a ser mais representativas de seus conteúdos; evitando nomenclaturas sequenciais, como "I, II e III". A professora Elizabeth Serra entende que o contexto atual não está sendo devidamente considerado. A professora defende que temos que ter em conta o impacto da modalidade educação bilíngue de surdos nas demandas que se colocam aos futuros pedagogos. A professora avalia ainda que temos três grandes áreas em nossa matriz, das quais o fazer pedagógico fica com os maiores desafios, mas tais desafios só podem ser respondidos com um sólido trabalho na área de fundamentos. O professor Alexandre Rosado reafirma os benefícios de se implementar disciplinas com carga horária total de 45 horas, argumentando que esta mudança traria muitos ganhos para a organização do horário e para a distribuição dos conteúdos em diferentes disciplinas. A professora Rosana Prado reforça a colocação de Alexandre Rosado. A professora Simone Gonçalves defende a fala de Elizabeth Serra, que dá destaque aos desafios colocados pela implementação da modalidade educação bilíngue de surdos. O professor Mario Missagia pede a palavra e pede que os presentes busquem focar suas falas na construção de propostas para organizar a discussão nas futuras reuniões. Para o professor está claro que o calendário deverá ser revisto, tendo em vista a necessidade de se reorganizar o debate do currículo atual. Buscando responder a colocação do coordenador três propostas de encaminhamento são colocadas pelos presentes. A professora Rosana Prado defende que a discussão do currículo seja realizada seguindo a disposição deste na grade, período a período. A professora Valéria Muniz defende que a discussão seja conduzida por área, a partir da elaboração de propostas de alteração de currículo vindas das três áreas que compõem o atual currículo. A professora Maria Inês Azevedo defende que a discussão por área é positiva, mas que o início do trabalho precisa partir de uma reflexão mais geral sobre o conjunto do currículo. A professora Claudia Pimentel traz como sugestão que se busque um professor especialista na área para fazer uma fala sobre educação bilíngue de surdos no ensino superior. **Diante das quatro propostas coloradas os professores se manifestam e, por consenso, concluem pela realização de um estudo prévio dos currículos dos cursos de pedagogia com ênfase em educação bilíngue de surdos existente hoje no Brasil, a ser**

apresentado pela professora Yrlla Ribeiro na próxima reunião do NDE. Também de modo consensual, os professores decidem que o debate siga com a apresentação das avaliações das três diferentes áreas sobre o currículo atual, cada uma delas em um data específica. A Coordenação do Curso se propôs a apresentar proposta de calendário para o NDE na próxima reunião. Sem mais tempo para estender a discussão, a reunião é encerrada às 16 horas e 50 minutos. A presente ata foi lavrada pelo Professor Mario Missagia

Mario Missagia:



Membros do NDE e Professores presentes na reunião que concordam com a presente ata

Ana Regina Campello:

Ericl Rommel:

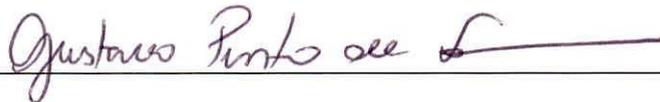


Heidi Baeck:

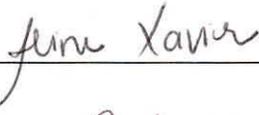
Tania Chalhub:

Cristiane Taveira:

Gustavo Sousa



Aline Xavier



Maria CArmen Euler



Elizabeth Serra

Maria Inês Azevedo

